

O PROCESSO DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE FIGURINO EM UM GRUPO DE TEATRO DA BAIXADA FLUMINENSE

PIMENTEL, Ana Carolina Reis Cavalcanti; Bacharel em Produção Cultural;
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ);
anacarolina.rcpimentel@gmail.com¹;

RESUMO

O figurino é um elemento comunicador, uma linguagem não verbal impregnada de signos, que atua como uma importante ferramenta para potencializar e auxiliar a criação do ator e compor todo o conjunto cênico. Segundo Perito e Rech (2008, p. 02), “[...] muito além do aspecto material, o figurino pode ser visto como um símbolo, um instrumento e elemento essencial da narração”. Sendo assim, o figurino é fundamental para a composição estética e conceitual em todas as áreas na qual está presente.

O objetivo deste estudo é apresentar um olhar a respeito da criação de figurinos em produções teatrais do Grupo Cultural Cochicho na Coxia, um grupo criado em Mesquita na Baixada Fluminense e que atua na região e em todo o Rio de Janeiro desde 2002. O grupo desenvolve trabalhos em diversos formatos como espetáculos teatrais, esquetes, contações de história e intervenções teatrais e também faz parte da Rede Baixada em Cena, um coletivo formado por grupos de teatro da Baixada Fluminense.

Sobre a metodologia, este é um estudo do tipo relato de experiência, descritivo e qualitativo, elaborado com base no trabalho realizado como figurinista do Grupo Cochicho desde 2019.

A descrição presente aqui é baseada em minha vivência e visão relacionadas ao referencial teórico que é fundamentado em obras que tratam

¹ Bacharel em Produção Cultural e técnica em Produção de Moda pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Produtora e figurinista no Grupo Cultural Cochicho na Coxia.

sobre o tema figurino, bem como suas formas de criação, linguagem e relações.

A importância deste trabalho está no fato de abordar a criação de figurino a partir de um olhar de quem faz parte de um grupo de teatro na Baixada Fluminense, apresentando assim uma visão de dentro e mostrando uma realidade que ainda é pouco abordada e que possui algumas características e processos próprios.

Desde 2013 atuando como assistente e produtora no Grupo Cochicho foi possível ter contato com diversas áreas que compõem uma produção teatral, contudo foi a partir de 2019 que também passei a atuar na área de figurino ao lado do sócio e diretor artístico do grupo.

Além de contar com um espaço próprio para ensaios, o Centro Cultural Oscar Romero em Mesquita, o grupo também possui um acervo composto por uma média de três mil peças, entre roupas, acessórios, sapatos e objetos de cena, a maioria fruto de doações e garimpos em brechós. Ter um espaço e acervo próprios são duas características que infelizmente ainda não são comuns em grupos de teatro da Baixada Fluminense.

O processo de construção e produção dos figurinos do grupo é marcado principalmente pelo reaproveitamento e customização das peças que compõem o acervo, além também da utilização de materiais diversos e alternativos, trabalhando dessa forma com criatividade aliada a práticas sustentáveis e possibilidades mais acessíveis financeiramente. Mas essa não é a única forma trabalhada pelo grupo, alguns figurinos precisam ser construídos do zero a partir de desenhos e pelas mãos de costureiras que também são moradoras da região.

No que diz respeito ao desenvolvimento do figurino, ocorrem alguns processos como a leitura e análise do texto ou roteiro, discussões com o (a) diretor (a) daquela determinada produção para entender os caminhos e visões que ele (a) pretende seguir, a pesquisa, a elaboração dos desenhos e de uma lista de possibilidades de peças que podem ser usadas, além também da

busca e seleção no acervo do que pode ser utilizado, beneficiado e reaproveitado.

Um dos resultados desse período como figurinista, foi o figurino da intervenção teatral “Palavras que Refrescam”, que estreou em fevereiro de 2020. O traje da atriz precisava fazer referência a um vendedor ambulante, conforme solicitado pela diretora, já que durante a performance ela distribui garrafinhas de brinde para o público. Depois das pesquisas e da criação de desenhos, foi pensada a paleta de cores, além das possibilidades de peças que poderiam ser utilizadas. Com isso, foram separadas no acervo várias peças que se encaixavam no que foi pensado e foi preciso fazer alguns testes e experimentações, vendo as composições no próprio corpo da atriz.

Todo o processo artístico passou por pesquisas de referências visuais e de experimentações, com a intenção de fazer uma releitura lúdica e criativa da figura do ambulante que conhecemos.

Com uma paleta de cores em tons de azul, branco e verde água, o figurino foi composto por uma calça azul marinho, uma camiseta branca simples, um colete verde água, um chapéu de palha adornado com pompons e semicírculos em tons de azul, uma pochete simples e uma caixa de isopor. Os materiais que foram reaproveitados foram a calça, a camiseta, a sandália e o chapéu de palha, já pertencentes ao acervo e que apenas passaram por processos de beneficiamento, acrescentando pinturas e detalhes. Apenas o colete e a pochete foram confeccionados e no caso da pochete com retalhos de tecido. Já o único objeto comprado pronto foi a caixa de isopor que foi toda decorada para que pudesse seguir a estética de toda a produção.

As principais conclusões são de que existem diversas formas de trabalhar na criação dos trajes de cena e de que estimular a criatividade e a experimentação artística através do uso de materiais pouco usuais e do reaproveitamento, é extremamente importante para construir um olhar mais criativo e consciente, resultando em uma criação que, apesar das dificuldades com orçamentos e prazos, é inventiva e potente.

Palavras-chave: Figurino; Processo criativo; Baixada Fluminense; Teatro.

Referências Bibliográficas

CASTRO, Marta Sorelia Felix de; COSTA, Nara Célia Rolim. Figurino - O traje de Cena. **IARA: Revista de Moda, Cultura e Arte**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.79-93, ago. 2010.

IGLECIO, P.; ITALIANO, I. C. O figurinista e o processo de criação de figurino. In: COLÓQUIO DE MODA, 8, 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2012.

PERITO, R. Z.; RECH, S. R. A criação do figurino no teatro. In: COLÓQUIO DE MODA, 8, 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2012.

XIMENES, M. A. Narrativa do processo criativo para o figurino do clipe “Eu era feliz” para Fernanda Takai e banda Pato Fu. In: COLÓQUIO DE MODA, 12, 2016, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UNIPÊ, 2016.